

Leite e Derivados

JULHO DE 2021

MERCADO INTERNO

Os preços recebidos pelos produtores, em julho, mantiveram-se em alta. Na média Brasil, o ganho é de 28,2% em comparação a julho do ano anterior. A estiagem prolongada, nas principais regiões produtoras, bem como as sucessivas altas nos custos de produção,

têm elevado os preços desses produtos. Apesar das melhores cotações, o aumento nos custos de produção vem comprometendo a lucratividade, tanto do produtor quanto das indústrias.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	jul/20	Mês anterior	jul/21	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 1,78	R\$ 2,27	R\$ 2,34	31,7%	3,0%
Paraná	R\$ 1,72	R\$ 2,14	R\$ 2,25	30,7%	5,1%
Rio Grande do Sul	R\$ 1,50	R\$ 1,87	R\$ 1,93	28,3%	3,3%
São Paulo	R\$ 1,70	R\$ 2,11	R\$ 2,18	28,2%	3,3%
Santa Catarina	R\$ 1,82	R\$ 2,07	R\$ 2,22	22,0%	0,0%
Goiás	R\$ 1,80	R\$ 2,09	R\$ 2,22	23,4%	6,2%
Rondônia	R\$ 1,12	R\$ 1,37	R\$ 1,53	36,3%	11,4%
Rio de Janeiro	R\$ 1,55	R\$ 1,97	R\$ 2,05	32,5%	4,1%
Mato Grosso	R\$ 1,25	R\$ 1,71	R\$ 1,72	37,2%	0,8%
Bahia	R\$ 1,57	R\$ 1,77	R\$ 1,84	17,2%	4,1%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 3,91	R\$ 4,08	R\$ 3,89	-0,6%	-4,6%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,81	R\$ 3,75	R\$ 3,65	-4,2%	-2,9%
Goiânia - GO	R\$ 4,17	R\$ 4,08	R\$ 4,08	-2,3%	-0,2%
Porto Alegre - RS	R\$ 3,36	R\$ 3,60	R\$ 3,62	7,8%	0,4%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 4,10	R\$ 3,91	R\$ 3,99	-2,6%	2,1%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,64	R\$ 4,00	R\$ 4,35	19,5%	8,8%
Goiânia - GO	R\$ 3,91	R\$ 4,30	R\$ 4,23	8,1%	-1,6%
Salvador - BA	R\$ 3,84	R\$ 4,02	R\$ 4,09	6,6%	1,8%

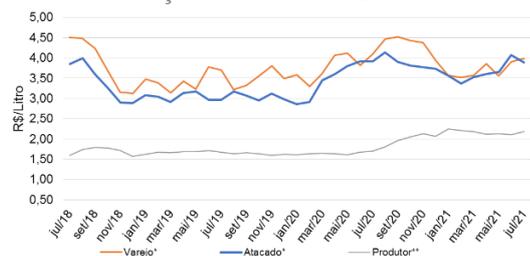
Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA julho de 2021).

* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

Preços de atacado e varejo

Os preços do leite UHT esboçaram enfraquecimento do movimento de alta. Observa-se uma dificuldade de repasse dos preços ao consumidor final, dado, de maneira geral, pela perda do poder de compra dos brasileiros. Logo, de acordo com o Cepea, o consumo permanece retraído, dificultando essa transferência de preços.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA julho de 2021).

* Leite Longa Vida UHT. ** Leite de vaca, *in natura*.

Preços ao produtor

Os preços recebidos pelo produtor estão acima do que foi realizado no último ano. As adversidades climáticas comprometeram a qualidade das pastagens, bem como a produção de grãos. Além disso, a desvalorização do real frente ao dólar encareceu os insumos adquiridos com matéria-prima importada, o que, de maneira geral, elevou significativamente os custos de produção.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA julho de 2021).

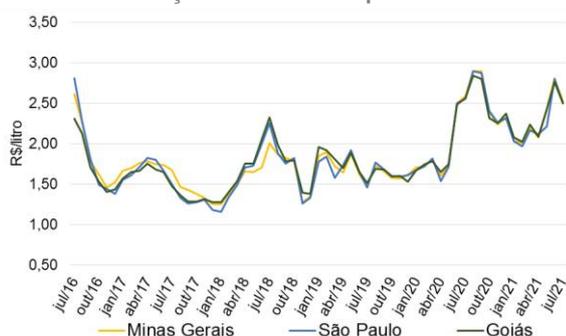
Leite e Derivados

JULHO DE 2021

Preços leite spot

As cotações do leite spot recuaram em julho, sinalizando que os preços recebidos pelos produtores podem sofrer pressão a curto prazo. Com o consumo retraído, as indústrias conseguem controlar melhor seus estoques, mesmo com uma disponibilidade no campo menor. Além disso, historicamente, esse é um momento de transição para preços mais baixos e espera-se que, com o aumento sazonal da produção, haja uma pressão baixista nos preços.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite Spot*

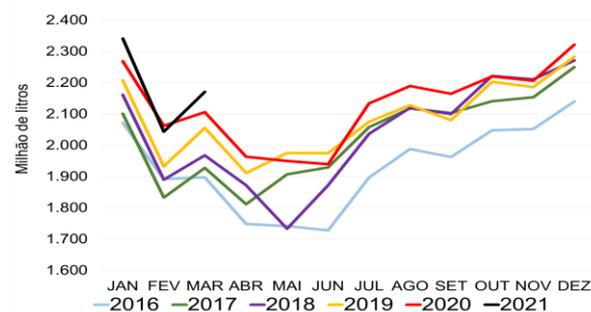


Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA julho de 2021).
*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Produção de leite

Os primeiros resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 2º trimestre, do IBGE, indicam uma redução de 11,5% no volume de leite adquirido em relação ao primeiro trimestre de 2021, maior diminuição observada para o mesmo período desde 2009, mas dentro do esperado, uma vez que essa época do ano é caracterizada por menor produção de leite. No entanto, alguns problemas climáticos atípicos (seca prolongada e geadas no Sul do país) agravaram a situação, cuja redução em comparação ao mesmo trimestre do ano passado é de 1,2%.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (junho de 2021).
Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 2020/19	Variação aa 2016 a 2020	Participação 2020
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.525.831	2,1%	2,5%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	636.447	2,6%	-2,3%	2,5%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	221.546	-10,9%	-3,2%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.008.832	-0,9%	-1,9%	4,0%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	1,7%	10,4%	1,3%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.579	0,8%	1,8%	1,0%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	31,3%	11,8%	1,0%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	564.512	22,3%	15,2%	2,2%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.714.485	10,3%	9,9%	6,7%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.509.462	3,6%	1,6%	25,5%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	250.567	1,3%	-0,3%	1,0%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	506.698	-3,3%	-2,4%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.728.297	-2,1%	1,6%	10,7%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	9.995.024	1,5%	1,3%	39,2%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.480.371	5,2%	6,1%	13,6%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.884.318	4,5%	4,3%	11,3%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.317.330	1,9%	0,5%	13,0%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.682.019	3,8%	3,5%	37,9%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	479.851	-5,1%	-2,1%	1,9%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.499.711	-5,2%	2,0%	9,8%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.115.665	-4,6%	1,0%	12,2%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

Destaque: Geadas

Julho foi marcado por diversas ocorrências de geadas no Centro-Sul do país, com impactos em lavouras de milho e café. O frio intenso também afetou as pastagens, mas em um menor grau. Eventos dessa natureza são mitigados, pelos produtores, com a utilização de pastagens mais adaptadas ao frio.

De uma maneira geral, as pastagens foram mais castigadas pela estiagem do que pelo frio. A preocupação fica pelo impacto que esses eventos podem ocasionar no custo de produção, uma vez que se costuma suplementar a dieta desses animais nessa época do ano.

Leite e Derivados

JULHO DE 2021

Relação de troca

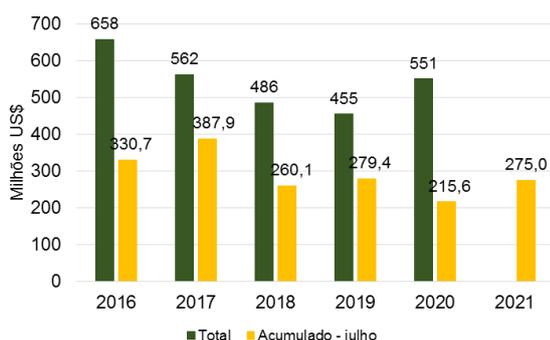
O poder de compra dos produtores de leite permanece prejudicado. Apesar da valorização do preço recebido pelo produtor, os custos com alimentação também aumentaram. A despeito do avanço da colheita da segunda safra de milho, as cotações conservaram a tendência de alta, mantendo a relação para os produtores de leite prejudicada. No Paraná, a relação de troca é uma das menores no acompanhamento da Conab. Em março, considerando a média de preços de mercado, a situação já era pior do que em 2016, período de grande valorização do grão. Por outro lado, pelo sexto mês consecutivo, houve melhora na relação de troca de leite por farelo de soja.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho melhorou em relação a junho, mas é quase 31% menor que em julho de 2020. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,38 quilo de milho enquanto em julho de 2020 era possível comprar 1,99 quilo.

Importação

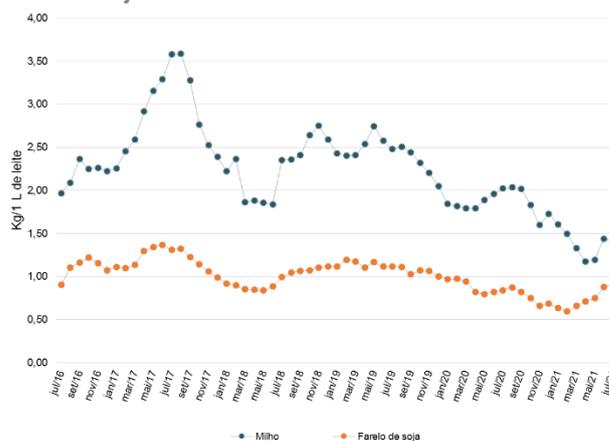
A importação de derivados lácteos, em julho, em termos de valor em dólar, foi 13% menor que no mesmo mês do ano passado. As altas cotações do dólar no mercado internacional têm freado o aumento expressivo das importações, como observado no primeiro trimestre. Porém, a baixa oferta interna manteve as importações em níveis equivalentes aos registrados no mês anterior, auxiliando no equilíbrio da busca do leite pelas indústrias.

GRÁFICO 6 – Importações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 5 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*

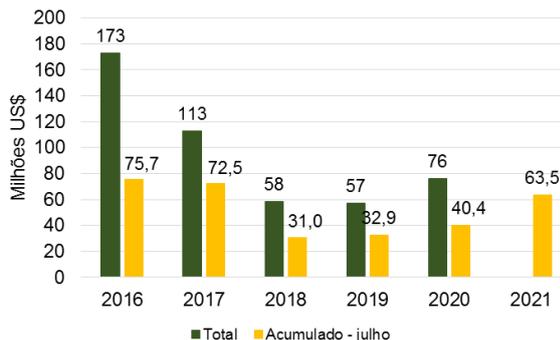


Fonte: Conab.
*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.

Exportação

Em julho, o Brasil exportou, em termos de valor em dólar, 29,6% a mais que o mesmo período do ano passado. Em termos de volume, isso corresponde a um acumulado no ano de 76% de toda a exportação de 2020. As altas sucessivas da taxa de câmbio têm favorecido esse cenário. Quando comparado ao mês anterior, porém, a menor oferta de produto no mercado interno desacelerou os volumes exportados em 14%.

GRÁFICO 7 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Redução do vigor das pastagens;	Consumo retraído;
Custos de produção elevados;	Transição para o período de maior produção;
Taxa de câmbio elevada, limitante para a importação;	Manutenção da importação;
Flexibilização das medidas de isolamento social.	Ameaça da variante Delta de Covid-19.

Expectativa: Sazonalmente, em julho, inicia a transição de baixa para alta produção, o que deve aumentar a oferta de leite no campo. Porém, a situação de algumas pastagens foi prejudicada em decorrência das geadas, no respectivo mês, o que elevou a dependência de insumos. Com os custos de produção elevados, a expectativa é que os preços se mantenham firmes nos próximos meses.

Leite e Derivados

JULHO DE 2021

MERCADO INTERNACIONAL

As cotações mantiveram a tendência de baixa, apesar dos valores elevados desde o último ano.

Na América do Sul, os custos operacionais podem voltar a pressionar os preços. Já na Oceania, a expectativa de uma maior produção e a possibilidade de restrições devido à Covid-19, pode influenciar negativamente no preço do leite, considerado satisfatório no momento.

Na Europa, o menor consumo durante o verão influenciou os preços. A produção de leite pode ser menor que no último ano, devido à redução do número de vacas e da qualidade das forragens. A produção deve reduzir devido à sazonalidade e os preços deverão encontrar sustentação para aumentos.

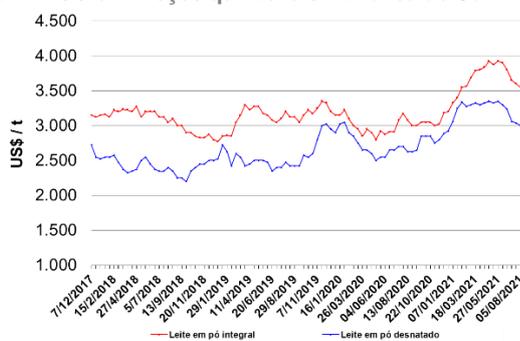
QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	jul/20	Mês anterior	jul/21	Varição Anual	Varição Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.054,2	3.850,0	3.625,0	18,7%	-5,8%
Leite em pó desnatado	2.683,3	3.268,8	3.050,0	13,7%	-6,7%
Oceania					
Leite em pó integral	3.112,5	4.062,5	3.931,3	26,3%	-3,2%
Leite em pó desnatado	2.716,7	3.487,5	3.231,3	18,9%	-7,3%
Manteiga	3.641,7	4.693,8	4.506,3	23,7%	-4,0%
Queijo Cheddar	3.837,5	4.381,3	4.181,3	9,0%	-4,6%
União Europeia					
Leite em pó integral	3.154,2	3.943,8	3.793,8	20,3%	-3,8%
Leite em pó desnatado	2.483,3	3.187,5	3.000,0	20,8%	-5,9%
Manteiga	3.808,3	5.131,3	4.687,5	23,1%	-8,6%
Soro em pó	908,3	1.325,0	1.225,0	34,9%	-7,5%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em agosto de 2021.

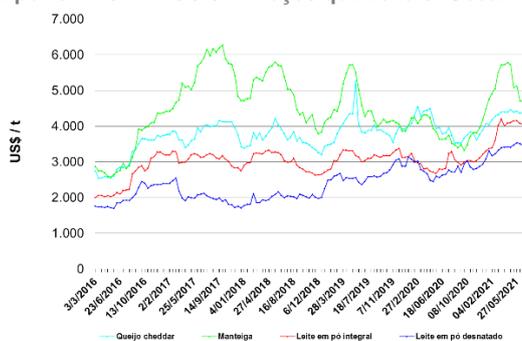
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



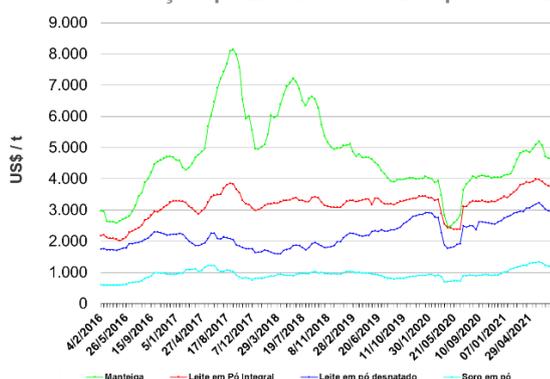
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

JULHO DE 2021

Apesar da valorização das commodities lácteas no último ano, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2021, limitada, entre outros fatores, pela alta dos custos com a alimentação dos

rebanhos e as condições adversas de clima no Hemisfério Sul, além de efeitos relacionados à economia devido à Covid-19.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	Variação 2020/19	Participação 2021
Argentina	11.552	10.191	10.090	10.837	10.640	11.445	11.700	2,2%	2,2%
Brasil	24.770	22.726	23.624	23.745	24.262	23.505	24.000	2,1%	4,4%
Canadá	8.773	9.081	9.675	9.944	9.903	9.950	9.980	0,3%	1,8%
China	31.798	30.640	30.386	30.750	32.012	34.400	34.600	0,6%	6,4%
União Europeia	150.200	151.000	153.400	154.575	155.200	157.500	158.500	0,6%	29,3%
Índia	73.645	78.099	83.634	89.800	92.000	93.800	96.000	2,3%	17,7%
México	11.736	11.956	12.121	12.368	12.650	12.750	12.850	0,8%	2,4%
Nova Zelândia	21.587	21.224	21.530	22.017	21.896	21.980	22.400	1,9%	4,1%
Rússia	29.688	29.587	29.972	30.398	31.154	31.650	31.800	0,5%	5,9%
Estados Unidos	94.578	93.366	97.761	98.687	99.083	101.251	103.510	2,2%	19,1%
Outros	37.657	36.859	36.815	36.597	35.648	35.772	35.585	-0,5%	6,6%
Mundo	495.984	494.729	509.008	519.718	524.448	534.003	540.925	1,3%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab. *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Menor produção sazonal na Europa;	Impactos da pandemia de Covid-19 sobre a economia; Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado; Crescimento sazonal da produção na América do Sul e Oceania.
Demanda relativamente firme;	
Problemas climáticos na América do Sul;	
Retorno das atividades;	
Novos acordos comerciais.	

Expectativa: Mesmo com a possibilidade de uma maior produção mundial e da recente tendência de baixa nos preços, as cotações devem se manter valorizadas à medida que as economias se recuperam e as atividades são retomadas.

DESTAQUE DOS ANALISTAS

Os preços no mercado interno continuaram elevados em julho, dadas as adversidades climáticas das principais regiões produtoras e o alto custo dos insumos. Todavia, com o início da época chuvosa e o aumento sazonal da produção, espera-se uma diminuição desses preços, ainda que os custos de produção se mantenham em alta. No mercado internacional, apesar da tendência de queda, as cotações continuam em níveis elevados, colaborando para manter os preços internos valorizados.

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC

Equipe técnica

Bernardo Nogueira Schlemper
Fabiano Borges de Vasconcellos
Gabriel Rabello Correa
Wander Fernandes de Sousa

SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS

Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)